



PIAUI



D I Á R I O O F I C I A L

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Sexta-feira, 07 de janeiro de 2005 - Nº 005

TERESINA - PIAUÍ

Agespisa investe R\$ 32 milhões no Estado



Obras da Agespisa na Vila Irmã Dulce

Para resolver o problema de abastecimento de água no Estado, a AGESPISA investe na estruturação do sistema e no fornecimento de água em 162 municípios, atacando os problemas críticos existentes há décadas. Os investimentos são descentralizados e contemplam tanto a área urbana quanto comunidades mais afastadas, na ordem de R\$ 32 milhões. Cerca de R\$ 5 milhões são aplicados em Teresina, superando o que foi investido na última década nesse setor.

Só em estação de tratamento, estão sendo investidos R\$ 7 milhões, dos quais R\$ 5 milhões somente na Estação de Tratamento I e na Estação de Tratamento IV, localizadas no Parque Piauí, em Teresina, e outros R\$ 2 milhões nas estações do interior do Estado, incluindo também a parte de hidrometração, recuperação de tubulação, quadro de comando e sensores.

"Adquirimos computadores e estamos informatizando a AGESPISA", declara o diretor-presidente da AGESPISA, Assis Carvalho, acrescentando que estão sendo priorizados os investimentos na estrutura para o cidadão não ter apenas a ilusão de ter o cano em sua casa, mas sem a produção na estação de tratamento. "Estamos com várias ações na região de Simplicio Mendes, como em São Francisco de Assis, São Raimundo Nonato e São Lourenço. Estamos com um grupo relativamente grande de ações no Estado como um todo, com médios e grandes investimentos", acentua.

Além da capital, outros problemas também estão sendo solucionados em regiões mais distantes, como Cocal e Brasileira. "Esta semana, foi concluído o trabalho na cidade de Brejo, próximo a Canto do Buriti, e um outro em Canto do Buriti, onde existem, há vários anos, problemas de falta de água. Isso estamos resolvendo num prazo de 20 a 30 dias de forma definitiva", garante Assis Carvalho.

A situação é crítica em quase todo Estado porque há mais de uma década praticamente não existia investimento nem na produção nem na qualificação desse produto. Dentre as regiões mais sofridas encontra-se a de Picos, precisamente em Pio IX, Marcolândia, Simões e Fronteiras, onde a AGESPISA trabalha em parceria com órgãos, como Departamento de Obras Contra as Secas (DNOCS), Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR) e Fundação Nacional de Saúde (Funasa), na construção de uma adutora.

Zona Leste é grande desafio

Em Teresina, o grande desafio da AGESPISA é resolver o problema da qualidade do abastecimento da região Leste. Dos R\$ 7 milhões que estão sendo utilizados na estação de tratamento de água, R\$ 5 milhões serão destinados somente para a capital.

"Essa é uma região relativamente alta e não há uma produção de água tão boa quanto gostaríamos de ter, por isso pedimos desculpas ao povo de Teresina por alguns transtornos momentâneos, mas é para o próprio bem da cidade", explica o diretor-presidente da AGESPISA, Assis Carvalho.

"Estão sendo trocados equipamentos, feita a limpeza e a recuperação das estações de tratamento. Essas ações têm criado alguns transtornos, como na região do Dirceu, porque tivemos que reduzir a produção de água em torno de 50 a 55% para a AGESPISA poder trabalhar", revela o diretor-presidente.

A previsão é de que em cerca de 30 a 60 dias o trabalho esteja concluído. "Já licitamos os equipamentos. Como são equipamentos de primeiro mundo e que estarão sendo entregues num período de 210 dias, teremos ampliada a capacidade de produção em 100%", garante Assis Carvalho.

Ele alerta que caso essas providências não sejam tomadas agora, a cidade corre o risco de ter um caos porque o sistema está totalmente destruído, vencido, ultrapassado e precisa de reparos para funcionar normalmente. "Um grande investimento que empregamos nesse momento é na recuperação da estação de tratamento de água da região Sul, no Parque Piauí."

"Temos uma produção muito baixa hoje em virtude dos equipamentos estarem todos ultrapassados. Só que não podemos fazer isso de uma vez porque assim teremos em 30 ou 40 dias um caos na cidade de Teresina devido à falta de água. Dividimos então esse trabalho nos finais de semana", explica o diretor-presidente da AGESPISA.

Governo do Estado doará prédios para PMT manter pré-escola

O Governo do Estado vai doar 21 prédios escolares, com os equipamentos, para a Prefeitura de Teresina manter os alunos da pré-escola. O acordo foi firmado quarta-feira, 5, pelos secretários da Educação do Estado e do Município, Antônio José Medeiros e Washington Bomfin, respectivamente. Isso faz parte do processo de municipalização do ensino infantil na capital, iniciado em 2004.

Antônio José Medeiros afirmou que o Estado vai preparar todo o processo e pedir a autorização da Assembleia Legislativa do Piauí (ALEPI). No caso dos professores, o secretário disse que, o

Governo do Estado, de maneira transitória, vai manter os professores e funcionários. Ele disse, ainda, que o acordo vai implicar a redução de custos para o Governo - merenda escolar, material didático, água, luz, telefone e conservação dos prédios.

Segundo o secretário Estadual de Educação, neste momento apenas 80 alunos ficarão em em escola da rede municipal. "O importante é que todos os alunos que cursam a pré-escola, ficaram assistidos pela PMT, devido à doação da estrutura física feita pela Secretaria Estadual da Educação e Cultura (SEDUC)", disse Antônio José Medeiros.

Aeroporto de Parnaíba receberá vôos da Europa



Aeroporto de Parnaíba

O litoral piauiense e o Delta do Parnaíba deverão ser visitados por turistas italianos possivelmente em julho deste ano. Esse é o objetivo do empresário italiano Roberto Ferrolí, dono do Boa Vista Resort & Conference Centre, em Camocim (CE), e do governador Wellington Dias, ambos envolvidos na missão de conseguir, junto ao presidente da INFRAERO, Carlos Wilson Campos, a conclusão urgente das obras de prolongamento da pista do aeroporto de Parnaíba, que passará a ter 2.500 metros de extensão.

A conclusão da obra tornará o aeroporto de Parnaíba compatível para operar com vôos intercontinentais, feitos por aeronaves de grande porte. Dois vôos charters semanais, combinados, estão sendo planejados, incluindo o Delta do Parnaíba e o litoral piauiense, em roteiros turísticos cujo destino final no Brasil é a cidade de Salvador (BA). Ambos percorreriam o roteiro Verona-Parnaíba-Salvador, através de aeronaves Boeing 767-300-ER, das companhias aéreas BRA (brasileira) e Air Europa (européia).

O empresário italiano Roberto Ferrolí terá uma reunião, nesta quarta-feira, 5, às 15 horas, com o presidente da Infraero sobre o assunto, pois há pressa na adequação do aeroporto de Parnaíba para receber vôos

internacionais. O empresário esteve também reunido com Wellington Dias, no dia 1º deste mês, quando pediu e conseguiu o compromisso do governador piauiense no sentido de obter a conclusão imediata das obras naquele aeroporto.

Outras duas condições operacionais estão sendo reivindicadas em relação ao aeroporto parnaibano: a implantação do sistema para abastecer os aviões e a implementação dos acordos necessários ao embarque e desembarque com a Alfândega e Polícia Federal. A urgência em acelerar o processo de preparação mínima do aeroporto de Parnaíba e fixar uma data para seu funcionamento em relação aos vôos intercontinentais - tipo Airbus 300/340 ou Boeing 767-300-ER - vem da necessidade de operadoras europeias de turismo.

Responsáveis pela movimentação de 19,5 milhões de turistas europeus por ano, essas operadoras estão buscando roteiros turísticos alternativos aos pacotes originalmente destinados à Indonésia, Sri Lanka e Bali, regiões atingidas pelo maremoto no Oceano Índico, ocorrido no dia 25 de dezembro de 2004. Roberto Ferrolí tem mantido contatos com operadoras europeias, interessadas em dobrar o número de vôos fretados para o Brasil. "Isso significa que não podemos deixar de aproveitar essa oportunidade", observou.

O empresário lembra que a complementação da pista do aeroporto de Parnaíba é um compromisso assinado pelo presidente da Embratur, durante o 2º Fórum de Turismo do Delta do Parnaíba, realizado nos dias 2 e 3 de dezembro do ano passado. O documento assinado por Carlos Wilson Campos e pelos governadores dos estados do Piauí, Ceará e Maranhão prevê a criação de um consórcio de 12 municípios das respectivas regiões litorâneas, entre Barreirinhas (MA) e Jericoacoara (CE).